

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO À ALUNOS DO COLÉGIO DOM FERNANDO I EM GOIÂNIA.

Lorena da Cunha Rodrigues Naves (*), Idalisa Sousa Lima Brasil

* Pedagoga; Especialista em Psicopedagogia pela FABEC; Professora da Secretaria Estadual de Educação de Goiás.
Lcnaves2006@hotmail.com

RESUMO

A Educação Ambiental hoje vêm alcançando um lugar de destaque nos meios de comunicação, despertando uma séria preocupação por parte de governantes de vários estados. O meio ambiente está sendo degradado de forma inconsequente e desordenado, provocando efeitos avassaladores que colocam em risco a própria vida humana, pois os bens renováveis da natureza não conseguem satisfazer a voracidade da ação humana. Desenvolver a consciência da população para que amenizem a devastação ao ambiente é o caminho, pois o homem está agindo de forma errônea com a natureza, não despertando para a gravidade de seus atos. Este artigo tem como objetivo apresentar as atividades de Educação Ambiental desenvolvidas no decorrer do ano de 2014, por professores e alunos do Colégio Estadual Dom Fernando I, localizado na região leste de Goiânia.

PALAVRAS-CHAVE: Colégio Dom Fernando I; Educação Ambiental; Meio Ambiente; Transdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental não se limita a transmitir conhecimentos dispersos sobre o meio ambiente, nem a atingir um determinado número de objetivos metodológicos independentes da realidade. Trata-se essencialmente, de uma pedagogia da ação pela ação. Os conhecimentos teóricos e práticos e as atitudes adquirem um significado pleno com os problemas ambientais, possibilitando aos indivíduos participar das decisões sociais que configuram seu projeto de vida.

Os pressupostos da Educação Ambiental são tão importantes que ignorá-los seria retrocesso histórico. A própria Constituição Brasileira no seu Capítulo VI, Artigo 225, incumbe ao Poder Público “promover a Educação Ambiental em todos os níveis e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Para Oliveira (2011), a Educação Ambiental mostra-se como uma das ferramentas de orientação para a tomada de consciência dos indivíduos frente aos problemas ambientais, a fim de solucionar as questões relativas ao acúmulo de resíduos, desperdício de água, desmatamento e outras.

Segundo Cascino (2000), os alunos devem ficar atentos para os diversos danos que o meio ambiente pode sofrer e os perigos que eles representam para o mundo (desaparecimento de espécies animais e vegetais). Para o autor, porém, os professores devem perceber as mudanças a serem introduzidas no sistema de educação, de modo a possibilitar o redirecionamento dos objetivos educativos a fim de atender as necessidades da sociedade e do meio ambiente.

Por sua característica interdisciplinar, a Educação Ambiental não é facilmente entendida pelos educadores que tendem a relacioná-la a práticas específicas ou a considerar que qualquer observação do cotidiano ou regra de civilidade é o desenvolvimento da Educação Ambiental (PEDRINI, 1998).

Para Pedrini (1998), a Educação Ambiental é um processo lento e contínuo, que inclui decidir coletivamente e influi nas relações mais íntimas entre os seres humanos. A direção que toma-se ao desenvolver a Educação Ambiental vai no sentido de converter a competição em cooperação, a visão do particular em visão interdisciplinar, desperdício em otimização do uso, irresponsabilidade social e ambiental em participação consciente do cidadão que reconhece os seus direitos e deveres, para o bem de todos.

Nas considerações de Sato (2004), a Educação Ambiental é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Esta educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica.

A Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977) definiu que Educação Ambiental é:

Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com prática das tomadas de decisão e a ética que conduzem a melhoria da qualidade de vida. (CONFERÊNCIA DE TBILISI, 1977).

Além da Constituição Federal de 1987, a Educação Ambiental é definida pela Agenda 21, como:

O processo que busca desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhe são associados, e que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes. (AGENDA 21, Cap. 36).

A Educação Ambiental não se deve limitar a oferecer conhecimento sobre o ambiente, mas ajudar a desenvolver valores e atitudes que possam refletir a conscientização a respeito dos problemas ambientais. Cabe aos professores, por intermédio de práticas interdisciplinares, propor novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental (PCN, 2000).



Figura 1- Fachada do Colégio Estadual Dom Fernando I – Goiânia GO

A metodologia utilizada neste artigo apoia-se principalmente em bibliografias com conteúdos ambientais e coleta de dados com professores que trabalham com Educação Ambiental em escolas públicas no município de Goiânia. Tem por objetivo apresentar principalmente os resultados obtidos com a aplicação da Educação Ambiental no Colégio Estadual Dom Fernando I (Figura1), localizada na região leste da cidade, onde foi possível observar o conteúdo trabalhado com alunos do Ensino Fundamental e Médio, contemplando as atividades no ano de 2014.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os problemas enfrentados pelo ser humano contemporâneo, bem como a complexa questão ambiental, causam muitas vezes um sentimento de impotência na população. Para Faria; Garcia (2002), os educadores, por acreditarem que a

escola tem um papel importante no exercício da cidadania, ou seja, que ela pode colaborar para a formação de pessoas que participem das decisões sobre os destinos da sociedade, devem combater a atitude de passividade diante das dificuldades. Assim, educadores, enquanto cidadãos e instituições de ensino são agentes em defesa da qualidade de vida das pessoas e do ambiente. São eles que podem realizar ações concretas que levem a uma melhora do nível de consciência e, conseqüentemente, à melhora do nível de vida.

A Educação Ambiental deve ser o agente otimizador de novos processos educativos que conduzam as pessoas por caminhos onde se vislumbre a possibilidade de mudanças e melhorias do ambiente.

A Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, estabelece critérios e normas para a Educação Ambiental tanto no ensino formal, nas instituições escolares públicas e privadas, constituindo-se de ações práticas e educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização participação na defesa da qualidade do meio ambiente. O aspecto social da Educação Ambiental evidencia-se no dever para com o patrimônio da comunidade e das gerações futuras (OLIVEIRA, 2011).

A Lei nº 9.795/1999 Apud Dias (2000) dispõe sobre a Educação Ambiental, e no seu Art. 2º conceitua a Educação Ambiental sendo

Um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal

É notório que a Educação ambiental é pouco desenvolvida nas escolas estando muitas vezes ausente na prática de seus professores. Embora sejam propostas algumas atividades relacionadas com a preservação do ambiente, tais como a destinação dos resíduos, o plantio de árvores, a economia de energia e de água, essas atividades estão isoladas dentro dos currículos das escolas, deixando de fazer parte de um programa mais amplo e integrado, não só com os demais conteúdos de ciências, como também com as demais disciplinas curriculares.

Conforme Vieira (2007), o trabalho sobre meio ambiente foi por muito tempo feito apenas por professores que lecionam as disciplinas de Geografia e Ciências e hoje se sabe que as demais disciplinas também devem se envolver na tarefa de formar alunos conscientes das questões ambientais.

As escolas tornam-se propícias para o trabalho de Educação Ambiental, principalmente nas turmas do Ensino Fundamental e Médio, pois nesses segmentos do ensino os alunos estão em processo de mudança, de transformação e os educadores podem ser introduzir a questão ambiental sensibilizando-os a conservação do meio ambiente, e com isso, formando cidadãos mais conscientes.

É preciso que a escola esteja empenhada no trabalho de educar ambientalmente. A proposta de atividades e discussões deve estar centrada por professores, alunos e pela comunidade e todos estes agentes devem estar envolvidos na Educação Ambiental.

Moura (2010) apresenta uma proposta de ensino de Educação Ambiental que pode ser seguida por professores de escolas públicas, com o intuito de desenvolver atividades ambientais com alunos do Ensino Médio e Fundamental. Conforme o autor, as atividades são:

- discutir com os alunos sobre o projeto a ser desenvolvido na escola;
- levantamento das questões ambientais a serem trabalhadas pela escola como área verde, separação dos resíduos sólidos, recuperação de áreas degradadas;
- levantamento dos projetos sobre meio ambiente executados pela escola;
- participação na Semana do Meio Ambiente, envolvendo os alunos do Ensino Médio;
- trabalho em conjunto com a comunidade escolar no planejamento das atividades ambientais;
- abordagem de professores em sala de aula sobre a importância da educação Ambiental.

Educadores ambientais e os alunos necessitam apreciar e valorizar o trabalho que está propondo-se realizar, buscando formação mais especializada, informações atuais, publicações a cerca do assunto, sentindo-se parte integrante do

processo. No que diz respeito ao ensino fundamental, a proposta da Educação Ambiental é de grande importância, pois educadores podem começar a conscientizar *pequenos cidadãos* sobre a realidade do meio ambiente.

Trabalhar a Educação Ambiental nas escolas é acima de tudo criar um ambiente de ensino, onde professores, alunos e comunidade, poderão aprofundar seus conhecimentos sobre o meio ambiente conscientizando-se de que a preservação do meio é de extrema importância e que se não cuidarmos de meio ambiente hoje, colocaremos em risco as futuras gerações.

Segundo Sato (2004), analisando as dificuldades de implantação da Educação ambiental nas escolas públicas ou de periferia do Ensino Fundamental e Médio, existe uma grande lacuna em relação aos materiais pedagógicos. Os livros didáticos utilizados são, em sua maioria, oriundos de outros estados, negligenciando o potencial de conhecimento local, visto que os autores não abordam os ambientes específicos de cada região, sendo apontado como um dos problemas mais difíceis de serem superados pela escola.

Para Legan (2007), o trabalho realizado nas escolas com a Educação ambiental ainda é incipiente. Observa-se que as ações práticas têm sido acanhadas, impedindo que se desenvolvam ações de Educação Ambiental eficaz e plena. A maioria das unidades educacionais não tem nenhum espaço destinado à Educação Ambiental e o tema é abordado apenas dentro das salas de aula com rigor acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental tem um sentido importante de proporcionar condições na defesa da qualidade de vida, para crianças e adolescentes, através do ensino e atividades de oficinas de Educação Ambiental, com condições de práticas de desenvolvimento sustentável com organizações em defesa do meio ambiente, para que todos os cidadãos vivam com dignidade, em busca da transformação da sociedade e de um futuro melhor.

A Educação Ambiental surgiu da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência das populações. Assim, a Educação Ambiental é uma das alternativas que visam contribuir com novas maneiras de os grupos sociais se relacionarem com o meio ambiente.

A Educação Ambiental constitui uma proposta pedagógica, concebida como uma nova orientação em educação para alunos do Ensino Fundamental e Médio do Colégio Dom Fernando I, a partir da crise ambiental que atravessamos.

Esta modalidade de ensino apresenta a professores e alunos, a sua importância na contribuição de novos conhecimentos, principalmente das crianças, que necessitam crescer com uma visão mais ampla sobre recursos naturais e sua utilização no dia-a-dia como da matéria-prima e sua forma de preservação.

A Educação Ambiental se for aplicada de forma correta, pode possibilitar as novas gerações a uma devida mentalidade conservacionista onde será mais fácil implementar políticas que visem a utilização sustentável dos recursos planetários no futuro, ao proporcionar perspectivas que criem ideias inovadoras e permitam formar um cidadão crítico reflexivo e participativo, apto a tomar decisões e contribuir para o desenvolvimento das ações humanas, tendo uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta.

A inclusão da Educação Ambiental no ensino formal ocorre, sobretudo, onde temas ambientais são abordados com mais sucesso em todas as regiões do país. As inúmeras intenções de incorporação de novos métodos pedagógicos nos programas de formação existentes indicam que o futuro corpo docente provavelmente terá uma melhor preparação do que seus antecessores, em termos de Educação Ambiental.

Espera-se que os alunos do Ensino Fundamental e Médio do Colégio Estadual Dom Fernando I, possam desenvolver projetos de Educação Ambiental, em conjunto com os moradores, que venham colaborar para um meio ambiente saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Agenda 21. **Educação Ambiental**. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: << www.mma.gov.br>>. Acesso em: 20 de abril de 2014.
2. Cascino, Fábio. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores**. 2 ed. São Paulo: Senac, 2000.
3. Dias, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 6 ed. São Paulo: Gaia, 2000.
4. Faria, Marcelo Oliveira de; Garcia, Eliana Britto. Um sonho e trabalho para a construção de outro futuro. In: Zysman Neiman (Org.). **Meio Ambiente, Educação e Ecoturismo**. Barueri, SP: Manole, 2002.
5. legan, lúcia. **a escola sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente**. 2 ed. atual. e revisada. São Paulo: imprensa oficial do estado de São Paulo, 2007.
6. Ministério de Educação e Cultura (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais - ensino médio**. (bases legais). Brasília/DF, 2000.
7. Moura, Martha Delhi Lopes. **Técnicas/métodos de ensino em educação ambiental nas escolas**. Centro Nacional de Educação a Distância, 2010. Disponível em: << www.cenedcursos.com.br>>. Acesso em: 20 de Abril de 2014.
8. OLIVEIRA, Taisa Cristina Sibinelli de. **A importância da educação ambiental e sua política nacional**. Rio Grande/RS: Revista Âmbito Jurídico, 2011.
9. Pedrini, Alexandre de Gusmão. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.
10. Sato, Michèle. **Educação Ambiental**. São Carlos/SP: Santos, RIMA, 2004.
11. Vieira, Fernanda Marçal. **Educação Ambiental no ensino fundamental**. São Paulo: Centro Nacional de Educação a Distância, 2007. Disponível em: << www.cenedcursos.com.br>>. Acesso em: 20 de abril de 2014.